



ALTERNATIVAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM ESCOLAS DO CAMPO

SILVA, Mônica Aparecida Souza da¹ (monicassilva67@gmail.com); **NOZU, Washington Cesar Shoiti**² (WashingtonNozu@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Pedagogia da UFGD;

²Docente da Faculdade de Educação da UFGD.

A partir da década de 2000, a interface Educação Especial e Educação do Campo passou a ser prevista nos documentos político-normativos brasileiros. Entretanto, a concretização dessa interface tem se reduzido à oferta de salas de recursos multifuncionais nas escolas do campo. Assim, questiona-se: quais alternativas de serviços de Educação Especial para as realidades das escolas do campo? O presente estudo teve por objetivo identificar alternativas de oferta e de atuação da Educação Especial em escolas do campo com vistas a favorecer a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, considerados como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Para tanto, o trabalho utilizou-se de pesquisa documental para seleção de textos legais e de pesquisa bibliográfica para análise de materiais já elaborados sobre a temática. Os procedimentos de coleta e sistematização dos dados envolveram: a seleção das fontes, seguido de leituras e fichamentos. Os resultados evidenciaram que as escolas do campo se organizam em regime regular, em regime de alternância e/ou tempo integral, com oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) quase que exclusivamente nos espaços das salas de recursos multifuncionais. Nesse sentido, é necessário refletir se, em meio a uma diversidade de alunos e uma pluralidade de contextos, o AEE ofertado majoritariamente em salas de recursos multifuncionais atende a necessidade e demandas de todos os alunos PAEE? Sendo assim sinaliza-se a necessidade de se (re)configurar o modo de atuação da Educação Especial nas escolas do campo, descentralizando-a das salas de recursos multifuncionais e aproximando-a da sala de aula comum, espaço no qual o aluno PAEE passa maior parte do tempo. Deste modo, o Trabalho Colaborativo emerge como uma alternativa promissora no processo de inclusão escolar dos alunos PAEE, a partir de uma parceria entre professor do Ensino Regular e o professor de Educação Especial e/ou uma equipe multidisciplinar, visando um trabalho conjunto no processo de planejamento, instrução e avaliação de um grupo heterogêneo de alunos, de modo a favorecer processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos. Salienta-se a necessidade do apoio dos gestores e de mais membros da comunidade escolar, visto que este é um processo de conhecimento, aceitação, planejamento e rompimento de hierarquia, no entanto não deve ser considerado de maneira única no processo de inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação do Campo, Educação Especial, Trabalho Colaborativo.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.